

V Seminário Internacional CAFTe – Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias em Educação e XV Encontro Internacional de Formação de Professores e Estágio Curricular Supervisionado - EIFORPECS

"REDES DE POLÍTICAS-PRÁTICAS DE CURRÍCULO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A AVALIAÇÃO"

O DITO POR VIR: as formulações pós-estruturais nas construções discursivas das pesquisas no campo

Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida, UFPE - CAA, Brasil, lucinalva.almeida@ufpe.br;

Ednaelli Dolôres Vieira da Silva, UFPE - CAA, Brasil, ednaelli.vieira@ufpe.br;

José Carlos Miranda da Silva, UFPE - CAA, Brasil, josecarlos.silva@ufpe.br.

Currículo e educação | políticas-práticas de currículo.

Resumo: No estudo “O dito por vir: as formulações pós-estruturais nas construções discursivas das pesquisas no campo curricular”, propõe-se o objetivo de analisar as formulações pós-estruturais utilizadas nas construções discursivas das pesquisas no campo curricular. Adotando a teoria do discurso de Laclau e Mouffe (2015) como base teórico-metodológica, realizou-se um levantamento bibliográfico conduzido no Banco Nacional de Teses e Dissertações (BDTD) e nas Instituições de Ensino Superior (IES). A Análise enfatiza que o uso de formulações pós-estruturais permite ocupar um espaço-tempo de provisoriedade, de fluidez e de negação de uma realidade totalmente pronta e acabada, em que a produção de sentidos e significados está em constante movimento. Os resultados demonstram como o aprofundamento nos possibilita o olhar para os estudos e as lutas de poder que existem em torno das significações de currículo no âmbito acadêmico e das redes políticas envoltas no campo.

Palavras-chave: Currículo; Pós-estruturalismo; Teoria do Discurso.

WHAT IS SAID TO COME: post-structural formulations in the discursive constructions in the discursive constructions of research in the curricular

Abstract: The study “What is said to come: post-structural formulations in the discursive constructions of research in the field of curriculum” aims to analyze the post-structural formulations used in the discursive constructions of research in the field of curriculum. Adopting Laclau and Mouffe's (2015) theory of discourse as a theoretical-methodological basis, a bibliographic survey was conducted at the National Bank of Theses and Dissertations (BDTD) and at Higher Education Institutions (HEIs). The analysis emphasizes that the use of post-structural formulations allows us to occupy a space-time of provisionality, fluidity and denial of a totally ready and finished reality, in which the production of senses and meanings is in constant movement. The results show how delving deeper enables us to look at the studies and power struggles that exist around the meanings of curriculum in the academic sphere and the political networks involved in the field.

Keywords: Curriculum; Post-structuralism; Discourse Theory.

REALIZAÇÃO:



LO QUE SE DICE POR VENIR: formulaciones postestructurales em las construcciones discursivas de la investigación en el ámbito de los currículos

Resumen: El estudio «Lo que se dice por venir: formulaciones postestructurales em las construcciones discursivas de la investigación en el campo del currículo» tiene como objetivo analizar las formulaciones postestructurales utilizadas em las construcciones discursivas de la investigación em el campo del currículo. Adoptando la teoría del discurso de Laclau y Mouffe (2015) como base teórico-metodológica, se realizó un relevamiento bibliográfico em el Banco Nacional de Tesis y Disertaciones (BDTD) y em Instituciones de Educación Superior (IES). El análisis destaca que el uso de formulaciones post-estructurales permite ocupar un espacio-tiempo de provisionalidad, fluidez y negación de una realidad totalmente lista y acabada, em el cual la producción de sentidos y significados está em constante movimiento. Los resultados muestran cómo profundizar nos permite observar los estudios y las luchas de poder que existen em torno a los significados del currículo em el ámbito académico y las redes políticas implicadas em el campo.

Palabras-claves: Currículo; Postestructuralismo; Teoría del discurso.

INTRODUÇÃO

O presente artigo, intitulado “O dito por vir: as formulações pós-estruturais nas construções discursivas das pesquisas no campo curricular”, faz parte de pesquisas maiores¹, que se inscrevem no debate nacional sobre os rumos das políticas curriculares e do currículo.

Desse modo, entendemos as práticas curriculares a partir de uma lente pós-estruturalista, onde podem ser compreendidas enquanto imersas em construções discursivas em constante movimento, não sendo passíveis de uma significação última (BURITY, 2014), mas produzidas contextualmente, inútil querer classificar as estruturas educacionais, elas simplesmente escapam, o gênero não as pega mais.

Desse modo, ao tratar o discurso - sendo ele mais que texto escrito ou falado, mas múltiplo e contextual - não pretendemos isolar nossa escrita em nossos próprios requisitos, pois a entendemos como fluída e que foge as nossas tentativas de contenção, nesse sentido, temos o mesmo intuito de Siscar (2013), onde buscamos olhar para as discursividades como lugar, e ao ter lugar como dito, dar lugar a um dito por vir, isto é, ensaia-se, abrem-se as cortinas e se põe a possibilidade de outros lugares de discussão.

¹ Financiada pelo Edital Produtividade em Pesquisa Chamada CNPq nº 09/2020: “Contextos de políticas-práticas curriculares e avaliativas tecidas nos cotidianos de professores da educação básica” e pela pesquisa intitulada “Políticas e Práticas curriculares em diferentes contextos: sentidos de infância e profissionalidade docente em debate na Educação Básica e na formação de professores no agreste pernambucano, no Rio de Janeiro e na cidade do Porto”. A pesquisa conta com a participação de pesquisadoras estrangeiras e brasileiras, e com a participação de estudantes em nível de mestrado, doutorado e iniciação científica.

REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



PPGE



Assim, olhamos para a perspectiva pós-estrutural como uma oportunidade de outros olhares para as pesquisas do campo curricular, em “um dito que se reserva na potencialidade do dizer” (Siscar, 2013), um gesto de pensar, um flagra, um verso, não expectador, mas a expectativa dos encontros com a pluralidade de sentidos que cerca a realidade.

E nessa pesquisa, entendemos o contexto de produção de sentidos como um lugar onde as multiplicidades ganham vida e a polissemia aparece para revelar a impossibilidade de estruturas classificadoras e normatizantes, logo, nos direcionamos ao objetivo geral de analisar as formulações pós-estruturais utilizadas nas construções discursivas das pesquisas no campo curricular. Assim, buscamos ampliar e aprofundar as perspectivas que se tem sobre a mobilização de elementos teóricos pós-estruturais em pesquisas de currículo.

Cujos objetivos específicos são:

- Mapear princípios teórico-metodológicos de análise de políticas curriculares no Banco Nacional de Teses e Dissertações (BDTD) e nas Instituições de Ensino Superior (IES)
- Identificar o desenvolvimento de análises e formulações teórico-metodológicas pós-estruturais.

RECORTE TEÓRICO

De acordo com Lopes e Macedo (2011), o pós-estruturalismo surge como uma ferramenta valiosa que nos instiga a desconfiar da tradição intelectual que insinua a existência de uma estrutura última e fundamental. Nos orientando na busca por elementos de abertura de sentidos nas trilhas de nossas pesquisas sobre currículo. Nesse contexto, compreendemos que essa postura de desconfiança impacta diretamente na necessidade de reconhecermos que a tradição representa uma simplificação dos inúmeros significados que o termo currículo pode abarcar.

Ao nos dedicarmos aos sentidos e suas subjetividades, estamos criando novos significados e deslocando fragmentos da tradição. Esse movimento não apenas desafia, mas também realoca os sentidos dentro do próprio conceito de currículo. Essa abordagem dinâmica revela-se essencial para a expansão e enriquecimento das perspectivas, afastando-nos da rigidez de interpretações unilaterais.

Assim, conforme Siscar (2013), podemos compreender que o gesto estrutural ocorre no âmago de sua própria impossibilidade enquanto origem. Nesse contexto, os ideais derridianos lançam uma crítica ao estruturalismo, sugerindo que a adoção de conceitos e da

REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



PPGE



ferramenta analítica da estrutura perpetua formas de pensamento que remontam a períodos muito anteriores. Derrida questiona a cristalização dessas abordagens, destacando a necessidade de uma reflexão mais dinâmica e aberta às transformações no pensamento.

A exploração do conceito de "A determinação do ser como presença" de Derrida nos conduz a uma discussão sobre a origem da razão a partir da consciência interna. Isso ocorre porque, na teoria estruturalista, a linguagem oral é considerada superior, enquanto a escrita é vista apenas como um registro. Nessa perspectiva, a fala é entendida como o registro imediato de nossa subjetividade, tornando a consciência uma presença na linguagem oral.

Essa reflexão suscita questionamentos sobre a crença na presença, que não se limita apenas ao local e ao objeto, mas abrange também o próprio sujeito do discurso. Derrida lança suspeitas sobre o sujeito discursivo, argumentando que a linguagem oral não representa a consciência em estado puro. Assim como a escrita, a linguagem oral é significativa; por exemplo, uma palavra em um dicionário possui um significante que constitui sua definição. Contudo, esse significado é, por sua vez, definido por outro significante, indicando que o significado está em constante fluxo, nunca escapando do domínio do significante (Silva, 1948, p. 125).

Essa perspectiva amplia nosso entendimento, nos guiando a um universo onde os sentidos são polissêmicos, carregados de significados que ultrapassam as estruturas convencionais. Dessa forma, ao relacionarmos esses ideais ao currículo, percebemos que estes não podem ser um espaço limitado por estruturas rígidas, mas sim significados em constante construção, sobreposição de significantes, desconstrução, ilustração, vivência, mudança e transformação e que pode ser desconfiada, aberta e passível dos porvires e dizeres.

Logo, o currículo é também suplementar, tal qual a escrita, sempre suplementado “por algo mais, algo menos ou coisa diferente do que se quer dizer” (Siscar, 2013, p.20), onde os currículos empregados pelas políticas performáticas se demonstram em diversos “pontos cegos, o não visto, é aquilo que abre e limita a visibilidade” (p.20), e os sentidos também querem se direcionar a novos olhares/lugares, de um jeito ou de outro, entre brechas, rasgos e caminhos em tradução que se abrem, se mostram sentidos outros para as práticas curriculares, se abre a visão.

Dessa forma, entendemos que a incorporação da Teoria do Discurso ao campo do currículo trouxe uma transformação na forma que a política era compreendida, antes numa perspectiva estadocêntrica onde o currículo fechado em si era reproduzido de acordo com as

REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



PPGE



instâncias governamentais. No entanto, a partir da lógica discursiva, ainda que a nível provisório de compreensão, vemos o currículo em meio a um movimento complexo, onde a realidade se mostra sempre mais complexa, na medida em que o real se complexifica, desse modo o currículo é um campo de embates forjados nos inúmeros sentidos que ele assumiu, numa constante de articulações precárias (Chaves, Silva, Eugênio, 2022).

Nesse sentido, o campo do currículo e das práticas curriculares tem se configurado enquanto uma constante de significação, onde o currículo é um significante, cuja significação é arranjada numa teia de difusos elementos em um momento hegemônico, numa disputa pela significação das realidades. Essa visão, é reforçada à medida que compreendemos que do outro lado da moeda, existe uma fantasia de controle da representação curricular, operada, fortalecida e justificada pela equação política de uma qualidade dependente do controle (Macedo, 2016).

Logo, a partir de Macedo (2016), assumimos a compreensão da política como processo de significação, isto é, os documentos e/ou textos curriculares como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Base Nacional Comum para Formação de Professores (BNC - Formação) têm se reproduzido como reiterações e tentativas de hegemonizar um sentido exclusivo para o currículo, assim, excluindo os sentidos que lhe são antagônicos.

Conforme Moreira, Pereira e Ferreira (2021), reconhecemos os textos políticos como produtos de múltiplas influências, envoltos de negociação e intenções que produzem qualificações e categorizações sob sujeitos em processo de constante sujeição. Ou seja, problematizamos e desconfiamos dos sentidos em que se veiculam as ideias de direito nas políticas curriculares, a educação enquanto um direito de todos engendra esses sentidos, isto porque, qual o currículo que atende as necessidades do Estado e garante o direito de aprendizagem? Qual é este documento que produz uma unificação ou totalização das particularidades que habitam o universal?

Esses questionamentos, nos levam a pensar sobre o jogo linguístico usado por essa rede política para tratar o direito como um bem a ser garantido que sobrepuja os diferentes contextos e que junto ao discurso da qualidade enfoca uma defesa onde o cenário curricular se figura em um significante de fácil adesão, que mais uma vez desconsidera as possibilidades de reinterpretação, ressignificação e tradução das políticas curriculares (Barreiros, Drummond, 2021; Lopes, 2015).

REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



PPGE



Desse modo, a partir de Almeida, Magalhães e Gonçalves (2019), entendemos as políticas curriculares num imbricamento prático-político, que constituem um movimento de retroalimentação, onde possibilitam a capacidade de concretizar interesses, objetivos sociais e promoção de projetos societários.

Assim, os processos de significação não apenas se mostram instáveis, mas são construídos como produtos de contextos sócio-histórico-culturais, permeados por relações de poder. Nessa perspectiva, também nos conectamos às noções de verdade para compreender que, ao discutir currículo, nosso interesse não se limita a questionar essas ideias, como ocorre nas performatividades associadas a esse campo. De maneira mais radical, a questão não reside em determinar se algo é verdadeiro, mas sim em compreender como algo se tornou verdadeiro. Não se trata de sugerir uma revolução no currículo, mas sim de examinar esse questionamento e adotar uma postura pós-estrutural em relação ao que tem sido estabelecido como verdade nas pesquisas, e quais são as implicações dos movimentos discursivos criados em torno dessas "verdades".

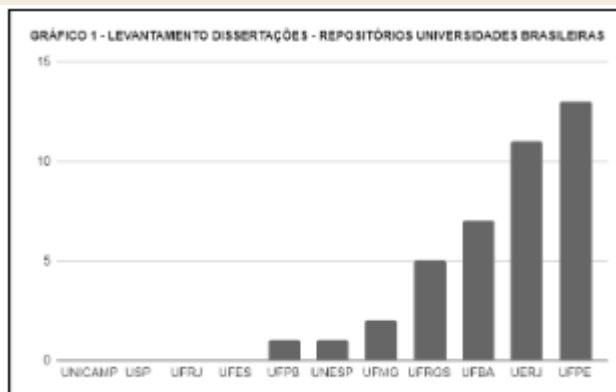
METODOLOGIA

Desenvolvemo-nos metodologicamente, a partir da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe (2015) que admite o discurso como instrumento que torna possível alocar as complexidades e fenômenos sociais num movimento constante de subjetividades. Com o propósito de mapear os princípios teórico-metodológicos na análise de políticas, empreendemos a identificação do avanço das formulações pós-estruturais através de um levantamento realizado em bancos de teses e dissertações nacionais.

Inicialmente, realizamos a pesquisa utilizando palavras-chave como "currículo" e "pós-estruturalismo" no Banco Nacional de Teses e Dissertações (BDTD) e nas Instituições de Ensino Superior (IES). Posteriormente, refinamos a busca por meio da análise de resumos, metodologias e referenciais teóricos presentes nas teses e dissertações selecionadas. Os resultados quantitativos referentes às dissertações são apresentados no Gráfico 1, proporcionando uma visualização, que remete a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) como espaço emergente na produção de pesquisas acerca das políticas-práticas de currículo.

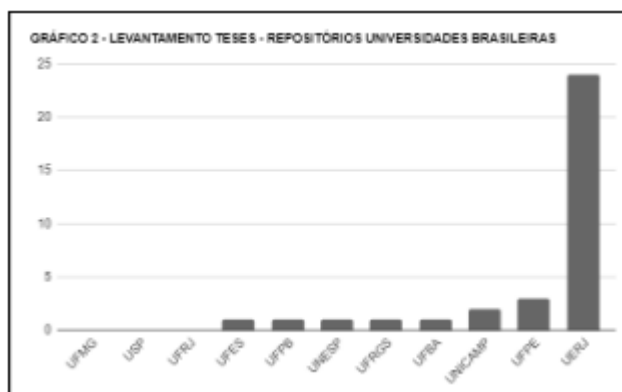
REALIZAÇÃO:





Fonte: autores, 2024

A seguir, apresentamos o Gráfico 2, que exibe os quantitativos referentes ao levantamento de Teses de Doutorado:



Fonte: autores, 2024

Assim, identificamos um total de 40 dissertações de mestrado e 34 teses de doutoramento relacionadas à temática proposta pelo estudo. Esses números, representados nos Gráficos 1 e 2, oferecem uma visão quantitativa clara do alcance e da abrangência do levantamento. Notavelmente, destaca-se que a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) com maior incidência, indicando uma expressiva presença de trabalhos que exploram formulações pós-estruturais. Essa constatação ressalta a relevância e o papel significativo da UERJ no contexto das pesquisas que abordam as nuances teórico-metodológicas na análise de políticas, contribuindo para uma compreensão mais específica da distribuição geográfica desses estudos.

No entanto, em segundo plano, destaca-se a UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), com números próximos aos da UERJ. Isso evidencia a relevância do trabalho realizado por esta instituição em Recife, bem como no Centro Acadêmico do Agreste,

evidenciando seu papel no processo de interiorização. Essa observação amplia ainda mais a compreensão da distribuição geográfica das pesquisas e reforça a importância de diferentes instituições acadêmicas no avanço dos estudos em torno das formulações pós-estruturais no contexto da análise de políticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir do mapeamento realizado nos repositórios de Universidades Públicas/Federais e com objetivo de mapear princípios teórico-metodológicos de análise de políticas curriculares no Banco Nacional de Teses e Dissertações (BDTD) e nas Instituições de Ensino Superior (IES), buscamos identificar na literatura o desenvolvimento de análises e formulações teórico-metodológicas pós-estruturais.

Nesse sentido, numa leitura pós-estrutural em Laclau e Mouffe (2015), a partir de Lovera (2019), a Teoria do Discurso é compreendida num viés subjetivo, onde a realidade é atravessada por processos discursivos, em sistemas que não são fechados, mas articulados e em contínua reconfiguração. Assim, o discurso visa uma abertura de caminhos em direção a percepção da realidade como discursiva, não determinista, articulatória, múltipla e em constante transformação (Alves, 2023).

Desse modo, no universo de produção social, entendemos que a aproximação com o campo político nos permite discutir em um espaço onde o proposto-vivido não se dissociam, visto que, habitam nos contextos práticos de forma imbricada, sem distinções, sem hierarquizações e delimitações (Silva, 2021). Assim, conforme Dias (2019,p.34), entendemos que “no pós-estruturalismo, é possível dizer que os sentidos de uma prática são sempre discursivos, apreendidos por meio da relação entre significantes que são dispostos em uma cadeia simbólica e imaginária”.

Nesta linha, a perspectiva pós-estruturalista, se circunscreve enquanto ferramenta indispensável para a compreensão da luta hegemônica na produção das políticas de educação, lutas permeadas por contextos de influência que marcam a trajetória de mobilizações em torno do direito e produção de políticas educacionais no Brasil, e em nosso caso, mais especificamente, políticas curriculares (Ramos, 2017).

Portanto, ao lidar com as discursividades, é fundamental reconhecer a impossibilidade de um consenso eterno, o que implica que as articulações discursivas são inerentemente

REALIZAÇÃO:



provisórias e precárias. Contextualmente, Honorato (2022) utiliza o conceito de hegemonia para elucidar a dinâmica na qual uma identidade, em modo específico, representa de forma precária e contingencial uma multiplicidade de elementos equivalentes. Diante dessa incompletude identitária, a hegemonia busca criar uma sensação de perfeição e concretude, assumindo a responsabilidade de estabelecer uma plenitude ausente ao articular em torno de si o maior número possível de significantes sociais e fixando sua significação em um ponto nodal.

Posto que, esta plenitude esvaziada ou, como nos aponta Silva (2022, p.39)

O significado esvaziado passa a assumir a função representativa sendo sempre inadequado, pois o objeto impossível precisa de meios para alcançar sua adequada representação. Assim, a relação entre os significantes vazios e a política dá-se na procura do preenchimento de uma falta em que forças políticas buscam por esforços apresentar seus objetivos particulares como aqueles que realizaram o preenchimento da falta. Isso ocorre na disputa por produzir hegemonias discursivas provisórias.

Ou seja, nesse viés, as políticas curriculares são compreendidas como uma tentativa de significação do currículo, nas dimensões instituída (política) e instituinte (político) (Destro, 2019). Assim, defende-se que o político está ligado ao antagonismo que é, está e faz parte das relações sociais, onde a política é a ordem que opera na tentativa de organizar, conter, prever, discernir a existência humana (Mouffe, 2015).

Desse modo, como subscreve Coelho (2020, p.100), “O antagonismo é, assim, a linha, a fronteira que separa campos discursivos opostos. Tais campos que, por sua vez, buscam tornar-se hegemônicos na arena política, formando sentidos, limites e identidades a partir da emergência, sempre contingente e precária”. Desse modo, o aporte impresso na obra de Laclau e Mouffe, nos insere e guia nossas pesquisas numa necessidade de análise que vá além das palavras, nos caminhos do dito por vir, nos contextos, sujeitos e sentidos criados, vividos nas e com as práticas sociais (Diniz, 2019).

No entanto, para além de formulações pós-estruturais guiadas pela perspectiva de Laclau e Mouffe, identificamos mobilizações atreladas a outros estudiosos do campo discursivo. Isto é, a exemplo, em Lopes (2021), se utilizando da linha francesa da Análise do Discurso de Michel Pêcheux, alude o discurso como materializado na língua, onde o sujeito igualmente se materializa, abordando a língua como o lugar em que se realizam os efeitos de sentido.

Na mesma linha, Sobral (2017), se alinha na perspectiva de Eni Orlandi para se distanciar “do entendimento da linguagem enquanto um sistema fixo, abstrato limitado às

REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



PPGE



normas linguísticas, e assim, a relacionamos às condições históricas e sociais que possibilitam a construção do texto, que é o discurso” (p. 57).

Bem como, Silva (2020), ao tratar da análise do discurso em Orlandi, mobiliza o ideal do conhecimento da linguagem dita, entendendo-a como meio de construção das formações sociais. A relação, a modo rápido, aparenta semelhanças, mas quando refletimos as construções discursivas com referencial em Laclau e Mouffe (2015), nos guiamos para além do dito e o não dito-discursivo, caminhamos em direção ao dito por vir e na percepção dos sentidos como movimentações subjetivas, não materializadas, para além do texto e da fala, pensamos a prática e as possibilidades de abertura de sentidos.

Em suma, enquanto Laclau e Mouffe oferecem uma visão mais abrangente e dinâmica da construção discursiva, outros estudiosos, como Pêcheux e Orlandi, trazem perspectivas complementares, com um foco mais específico na materialização linguística e nas condições históricas e sociais que influenciam o discurso.

Ainda identificamos trabalhos que migram para uma abordagem do discurso a partir de Michel Foucault, como em Mendes (2023) que utiliza a perspectiva arqueológica, onde espera compreender a aparição de determinados enunciados em detrimento de outros, não numa necessidade fundante, mas em direção de avanço aos signos, palavras e frases, pois articula que os enunciados as constituem. Logo, o enunciado ordena o caos, é produção de existência, em que as análises realizadas adotam o discurso como aquele que “ possibilita um conjunto de regras que devem ser seguidas e também quem pode ter acesso ao poder que elas têm” (p. 24).

Nessa perspectiva, entendemos a semelhança teórica entre Laclau e os elementos discursivos citados pela lógica foucaultiana, considerando que ambos vagueiam por um campo discursivo constituído de disputas onde demandas são incluídas ou excluídas, mas que não deixam de existir. No entanto, vale ressaltar que a mobilização dos aspectos analíticos se diferenciam, ao passo que Foucault se utiliza dos signos, enunciados e seus contextos de emergência, Laclau e Mouffe aderem aos sentidos e discursos em precariedade.

Identificamos, adicionalmente, propostas de análise pós-estrutural inspiradas no Ciclo Contínuo de Políticas de Ball, conforme (Sousa, 2018), a abordagem denota a política como processo relacional, revestido de relações de poder, processo social, temporal e, principalmente, discursivo. Sugerindo, as políticas como “uma luta entre os atores políticos para a definição de significados, mediante a produções discursivas” (p.31). De modo que,

REALIZAÇÃO:



compreendemos as articulações do Ciclo Contínuo de Políticas como em ligação e imbricamento da proposta de Laclau e Mouffe, considerando que teorizam um espaço discursivo permeado por processos políticos em constante movimentação e precariedade, sempre passível de mudanças temporais, históricas, sociais e disputas por significações.

Nesse ínterim, o mapeamento do desenvolvimento de análises e formulações teórico-metodológicas pós-estruturais permitiu-nos discernir a complexidade com que a literatura se tem orientado pelos distintos teóricos. Esse estudo proporcionou uma visão que transcende estruturas rígidas em relação às políticas curriculares, convidando-nos a contemplá-las como fenômenos intrincados de processos subjetivos. Sejam eles moldados por discursos e sentidos, explorados arqueologicamente em meio a enunciados, ou envoltos em lutas e significações, tais perspectivas não se mostram estáticas ou eternas, mas sim dinâmicas e em constante movimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ana Rinêlda Targino. **Polissemia de sentidos e articulações discursivas que envolvem a avaliação da aprendizagem e atravessam as práticas avaliativas de professoras no agreste pernambucano**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2023.

BARREIROS, D. R. A., & Drummond, R. C. R. (2021). BASE NACIONAL COMUM PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: em foco os jogos políticos e a responsabilização docente. **Currículo sem Fronteiras**, 21(3), 1313-1326. Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Brasil.

BARROS, M. **Poesia completa** São Paulo: Leya, 2010.

BURITY, J. (2014). Discurso, política e sujeito na teoria da hegemonia de Ernesto Laclau. In: Mendonça, D; Peixoto, L. **Pós-estruturalismo e teoria do discurso: em torno de Ernesto Laclau**. (2.ed.). Porto Alegre: EDIPUCRS.

CHAVES, K. S.; SILVA, A. C. dos S.; EUGÊNIO, B. G. (2022). O CURRÍCULO EM CONTEXTO PÓS-ESTRUTURAL: uma leitura pela Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe. **Revista Espaço do Currículo**, 15(2), 1–15. DOI: 10.15687/rec.v15i2.64103.

COELHO, Gabriel Bandeira. Lutas por hegemonia: Articulações discursivas da sociologia ambiental nos programas de pós-graduação multidisciplinares de excelência em ciências ambientais. 2020. Tese de Doutorado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

DESTRO, Denise de Souza. **Disputas políticas pela Educação Física escolar na Base Nacional Comum Curricular**. 2019. 290 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

REALIZAÇÃO:



DIAS, Priscylla Karollyne Gomes. **"É a escola dos meus sonhos, mas não é a escola pública: o que (des)aparece no currículo entre desejos e fantasias"**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

DINIZ, Vanessa Lessio. **Currículo e Sentidos de Geografia em Timor-Leste: Disputas na Significação da Identidade Nacional Timorense** (Doutorado). Orientador: Professor Rafael Straforini. UNICAMP - 2019.

HONORATO, Rafael Ferreira de Souza. **A política de currículo do programa de educação integral para o atendimento de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas**. Tese - UFPB / CE, 2022.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo: Intermeios, 2015. 286

LISPECTOR, Clarice. **Água viva**. 1.Ed. Rio de Janeiro, 1998.

LOPES, A. C. (2015). Por um currículo sem fundamentos. **Linhas Críticas**, 21(45), 445–466. <https://doi.org/10.26512/lc.v21i45.4581>

LOPES, Jussana Daguerre. **Discursivização Da BNCC: Sentidos E Sujeitos Em Litígio No Currículo Prescrito No Brasil**. 2021.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LOVERA, Isis Tavares da Silva. **A felicidade no discurso dos professores do colégio de aplicação da Universidade Federal de Pernambuco**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

MACEDO, E.. (2016). Base nacional curricular comum: a falsa oposição entre conhecimento para fazer algo e conhecimento em si. **Educação Em Revista**, 32(2), 45–68. <https://doi.org/10.1590/0102-4698153052>

SISCAR, Marcos. **Jacques Derrida**. Literatura, política e tradução. Campinas: Autores Associados, 2013.

REALIZAÇÃO:

